

O MÉTODO MAIÊUTICO COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DA FILOSOFIA

Joacy Santos Malta - Estudante de graduação em licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O presente trabalho surge a partir de pesquisas, observações, reflexões e intervenções sobre o ensino da Filosofia em escolas públicas Estaduais da cidade de Amargosa-Ba, desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mais especificamente no sub-projeto de Filosofia, vinculado a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O sub-projeto de filosofia apresenta como objetivo principal, sustentar uma discussão conceitual sobre as disciplinas de núcleo duro, a saber, a matemática, física e a química, buscando, neste sentido, facilitar a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos trabalhados nestas disciplinas, bem como manter uma relação interdisciplinar entre estas áreas do saber. Daí que, todo este processo de investigação, levou-me a pensar não só nos conteúdos que podem ser ensinados nas aulas de Filosofia, especificamente no Ensino Médio, mas fundamentalmente, no método de abordagem desses conteúdos em sala de aula.

Inquestionavelmente, em todo contexto social e em diversas épocas da história da humanidade, sempre houve uma preocupação direta com o conceito político-social de homem que se desejava formar. No início do século XXI não é diferente; existe uma preocupação similar. Por isso, pensar qual modelo de educação se faz necessário e característico na contemporaneidade é de extrema importância, isto é, uma discussão que parta, principalmente, dos órgãos superiores da educação (MEC), mas que se estenda pelas instituições brasileiras de ensino básico e superior. A reflexão envolve a problemática sobre que tipo de homens e mulheres (cidadãos) se quer formar politicamente, ou por que tipo de consciência educacional nossa sociedade anseia constituir em seus aspectos fundamentais e catalisadores. Para essa questão, podem-se considerar dois vieses possíveis, a saber: ou a educação presta-se a provocar a criticidade e a reflexão no educando, possibilitando-o pensar e agir por si mesmo; ou ela em contraditória certeza, trilha seu caminho através da simples

transmissão do conhecimento, da mera reprodução e memorização do que antes fora pensado.

No que concerne mais diretamente à filosofia, Dewey, segundo Lipman, esclarece que a filosofia deve ser definida em seu sentido mais amplo, como o cultivo do pensamento, ao invés da transmissão do conhecimento. Conseqüentemente, toda tentativa de condicionar o trabalho filosófico a mera reprodução do pensamento, seria contrário à sua natureza e por isso fora de seu campo de ação. Desta forma, é preciso refletir ativamente sobre o valor do(s) “método(s)” para a aplicabilidade e sustentação de uma favorável e genuína educação, principalmente no ensino da filosofia, pois ela, diferentemente das outras disciplinas, renasce no currículo brasileiro após décadas de afastamento e exoneração estabelecida pela política do “não pensar”, sustentada pela ditadura militar, que se inicia nos anos 60 do século XX, estendendo-se até os anos 80. Neste sentido, é de suma importância destacar que no ano de 2006, o ministro da educação, Fernando Haddad, através do parecer nº 38/2006, obriga o ensino da filosofia para todas as séries do Nível Médio. E em 2008, é promulgada a lei 11.684 para alterar o artigo 36 da lei 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A nova lei restabelece, diretamente, as bases do currículo brasileiro obrigando o ensino da filosofia e da sociologia em todas as séries do Ensino Médio.

A partir dessas reflexões e da grande dificuldade em se trabalhar nas instituições de ensino, principalmente nas escolas de nível fundamental e médio, com uma disciplina historicamente esquecida e violada no Brasil, é que propomos o método maiêutico como uma forma de poder trabalhar os conteúdos da filosofia e, fundamentalmente, como forma de estabelecer a praticidade dela, levando os estudantes a pensarem e a desenvolverem a reflexão crítica sobre o mundo, o conhecimento e as condutas. Baseando-se especificamente na figura socrática, o qual, como Platão apresentou, desenvolveu o método supracitado, a filosofia prestar-se-á a estimular a reflexão pela experiência filosófica, isto é, não se restringirá simplesmente a um texto desidratado, formalmente organizado e por vezes desgastante. A discussão fomentada através do método maiêutico será o ponto chave para a compreensão e desenvolvimento da filosofia, tanto em termos de conhecimento histórico sobre a própria filosofia, como em termos de seu processo de

produção. O professor neste processo, a partir de uma ressignificação educacional socrática, tentará se aproximar das atitudes que o mestre Sócrates se propôs a praticar nos diálogos com seus interlocutores, perante os quais faz o papel de “obstetra”: auxilia-os a dar “a luz” às suas opiniões, ao mesmo tempo em que as vai purificando através das refutações, pela aplicação de perguntas habilmente preparadas. Sócrates pretendia, assim, chegar o mais próximo possível da verdade ou do conhecimento. Fundamentando-se exclusivamente no método socrático, procuramos desenvolver uma reflexão que possa direcionar, dinamizar e compreender significativamente o objetivo da filosofia em quanto disciplina formadora.